



**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Notas explicativas às demonstrações contábeis



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho Diretor do
Instituto Socioambiental
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Socioambiental, levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e os seus fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Entidade, não é requerida, a partir de 1º de janeiro de 2008, como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações das origens e aplicações de recursos foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de abril de 2010.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Balances patrimoniais em 31 de dezembro
(Em reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	2009	2008	Nota explicativa	2009	2008
PASSIVO E PATRIMONIO SOCIAL						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	5	9.359.580	7.685.043	Fornecedores	252.899	278.475
Contas a receber de projetos		478.916	2.157.773	Férias e encargos sociais	545.235	404.479
Outras contas a receber		185.705	171.886	Obrigações fiscais e sociais	226.176	228.227
Adiantamentos diversos		105.596	153.184	Outras contas a pagar	14.334	82.885
Estoques		40.146	44.116	Recursos vinculados a projetos	7.476.171	7.651.819
Despesas do exercício seguinte		106.758	77.666	Total do passivo circulante	8.514.815	8.645.885
Total do ativo circulante		10.276.701	10.289.668			
NÃO CIRCULANTE						
Imobilizado	6	2.189.620	2.281.311	Provisão para contingências	35.000	-
Intangível	6	50.568	55.178	Total do passivo não circulante	35.000	
Total do ativo não circulante		2.240.188	2.336.489			
				PATRIMONIO SOCIAL		
				Superávit acumulado	2.203.233	2.050.882
				Fundo estatutário	2.042.688	2.310.630
				Resultado do exercício	(278.847)	(381.240)
				Total do patrimônio social	3.967.074	3.980.272
Total do ativo		12.516.889	12.626.157	Total do passivo e patrimônio social	12.516.889	12.626.157



As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITAS			
Nacionais		1.555.520	2.597.005
Estrangeiras		14.889.443	13.599.525
Vendas de produtos e serviços		567.004	357.738
Financeiras		557.707	369.617
Outras receitas		374.229	277.620
		<u>17.943.905</u>	<u>17.201.505</u>
DESPESAS			
Coordenação geral		659.015	471.794
Serviços e atividades permanentes		2.551.664	2.568.968
Programas regionais e nacionais		13.505.547	10.756.259
Temas		282.117	199.621
Projetos especiais		434.535	172.972
Núcleos de ação global		-	2.722.755
Outras despesas		789.875	690.376
		<u>18.222.751</u>	<u>17.582.745</u>
Déficit do exercício	4	<u><u>(278.847)</u></u>	<u><u>(381.240)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações das mutações do patrimônio social
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Fundo estatutário</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2008		2.066.730	2.119.634	77.068	4.263.433
Ajustes de exercícios anteriores		(92.916)			(92.916)
Incorporação ao superávit acumulado		77.068		(77.068)	-
Constituição do fundo estatutário			84.222		84.222
Rendimentos de aplicações financeiras			106.774		106.774
Déficit do exercício				(381.240)	(381.240)
Saldos em 31 de dezembro de 2008		2.050.882	2.310.630	(381.240)	3.980.271
Ajustes de exercícios anteriores		2.498			2.498
Incorporação ao superávit acumulado		(381.240)		381.240	-
Constituição do fundo estatutário			128.934		128.934
Rendimentos de aplicações financeiras			134.217		134.217
Transferência entre contas	3	531.093	(531.093)		-
Déficit do exercício	4			(278.847)	(278.847)
Saldos em 31 de dezembro de 2009		2.203.233	2.042.688	(278.847)	3.967.074

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em reais - R\$)



	Nota explicativa	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Déficit do exercício	4	(278.847)	(381.240)
Ajustes para reconciliar o resultado líquido ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais			
Depreciação e amortização		474.926	461.238
Ajustes de exercício anterior		2.498	(92.916)
Acréscimo do fundo estatutário		263.151	190.996
Provisão para contingências	8	35.000	-
Baixa de ativo imobilizado		16.997	15.160
		<u>513.726</u>	<u>193.238</u>
(Aumento) redução dos ativos			
Circulante:			
Contas a receber		1.665.038	(374.045)
Adiantamentos diversos e estoques		51.558	235.033
Despesas do exercício seguinte		(29.092)	131.798
		<u>1.687.504</u>	<u>(7.214)</u>
Aumento (redução) dos passivos			
Circulante:			
Fornecedores		(25.576)	(125.281)
Férias e encargos sociais		140.756	8.540
Outras obrigações		(68.551)	61.857
Obrigações fiscais e sociais		(2.051)	16.994
Recursos vinculados a projetos		(175.648)	2.596.341
		<u>(131.070)</u>	<u>2.558.451</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		2.070.160	2.744.475
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Acréscimos de imobilizado		(395.623)	(396.371)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		<u>(395.623)</u>	<u>(396.371)</u>
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES		<u>1.674.537</u>	<u>2.348.104</u>
Saldo inicial das disponibilidades		7.685.043	5.336.939
Saldo final das disponibilidades		9.359.580	7.685.043
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES		<u>1.674.537</u>	<u>2.348.104</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Demonstrações das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em reais - R\$)

	Nota explicativa	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Origens de recursos:			
Déficit do exercício	4	(278.847)	(381.240)
Itens que não representam movimentação de capital circulante:			
Depreciação e amortização		474.926	461.238
Baixa de ativo imobilizado		16.998	15.160
Ajuste de exercícios anteriores		2.498	(92.916)
Provisão para contingências	8	35.000	-
Fundo estatutário		263.151	190.996
Total das origens de recursos		<u>513.727</u>	<u>193.237</u>
Aplicações de recursos:			
Aquisições de ativo imobilizado		395.623	396.371
Total das aplicações de recursos		<u>395.623</u>	<u>396.371</u>
Aumento (redução) do capital circulante		<u>118.103</u>	<u>(203.134)</u>
 Demonstrações das variações do capital circulante:			
Ativo circulante			
No início do exercício		10.289.668	7.934.350
No final do exercício		<u>10.276.701</u>	<u>10.289.668</u>
		<u>(12.967)</u>	<u>2.355.317</u>
Passivo circulante			
No início do exercício		8.645.885	6.087.434
No final do exercício		<u>8.514.815</u>	<u>8.645.885</u>
		<u>(131.070)</u>	<u>2.558.451</u>
Aumento (redução) do capital circulante		<u>118.103</u>	<u>(203.134)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em reais - R\$)

1. Contexto operacional

O Instituto Socioambiental foi fundado em 22 de abril de 1994 com Ata de Fundação registrada no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº. 346311, sendo uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, possuindo sub-sedes em Brasília - DF, São Gabriel da Cachoeira e Manaus - AM, Boa Vista - RR, Eldorado - SP e Canarana - MT. A entidade tem como objetivo promover a defesa de bens e direitos sociais coletivos e difusos relativos ao meio ambiente; ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos, estimular o desenvolvimento socioeconômico através da garantia do acesso e gestão democráticos e ecologicamente sustentável dos recursos naturais, com a manutenção da diversidade cultural e biológica, para as presentes e futuras gerações; promover, realizar e divulgar pesquisas e estudos, organizar documentação e desenvolver projetos aplicados à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos direitos humanos e dos povos indígenas e populações tradicionais; promover o intercâmbio com outras organizações e entidades nacionais e internacionais para a defesa do patrimônio ambiental, cultural e dos povos, em especial na América Latina e Caribe e para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber, relativa às suas atividades; divulgar por quaisquer meios às informações e conhecimentos produzidos por si ou por terceiros e correlatos as suas atividades; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislação que instrumentalize a consecução dos presentes objetivos; estimular e realizar estudos de caráter preventivo e participativo para combater a degradação ambiental e social em todas as suas manifestações, inclusive estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades antrópicas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, conforme a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC-T nº 10.19, aprovada pela Resolução nº 877, de 18 de abril de 2000, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e a NBC-T nº 10.16, aprovada pela Resolução nº 922, de 13 de dezembro de 2001, e consoante as seguintes principais práticas contábeis:

a) Doações e contribuições

As doações e contribuições recebidas e sem destinação específica são reconhecidas como receitas de doações.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

b) Disponibilidades

Consistem de dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos temporários de curto prazo de liquidez imediata, registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

c) Contas a receber de projetos

Representam valores a receber dos projetos de financiadores e estão registrados pelo seu valor nominal.

d) Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado adequado para fazer face a eventuais perdas na realização de créditos.

e) Estoques

Os estoques correspondentes a obras publicadas com recursos de projetos financiados por terceiros são avaliadas pelo valor unitário de R\$1,00. Os estoques adquiridos com recursos próprios são valorizados pelo custo de aquisição que não supera o valor de mercado

f) Transações em moeda estrangeira

Os saldos das contas de balanço são convertidos para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento do exercício. As variações cambiais resultantes da conversão de ativos denominados em moeda estrangeira são registrados em conta de recursos vinculados a projetos, classificada no passivo circulante.

g) Imobilizado e intangível

Registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 2005. As depreciações e amortizações são computadas pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, máquinas e equipamentos, instalações, equipamentos de comunicação - 10%; prédios - 4%; veículos, equipamentos de informática e embarcações - 20%.

h) Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

i) Demais passivos

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos incorridos.

j) Utilização de estimativas

A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e as despesas da Entidade, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se à provisão para devedores duvidosos, à determinação da provisão para contingências e à determinação da vida útil dos bens do ativo imobilizado.

3. Fundo estatutário

De acordo com o disposto nos artigos 55 e 56, letra a) até a letra c) dos Estatutos sociais, serão destinados recursos para a constituição de um Fundo financeiro a ser utilizado em situações excepcionais mediante aprovação expressa da Assembléia Geral. O Fundo financeiro será formado pela aplicação de 10% sobre as receitas obtidas sem vinculação determinada, de 0,5 % sobre as receitas com vinculação determinada, desde que este percentual e a sua destinação estejam previstos no projeto de captação correspondente, de 100 % das receitas obtidas especialmente para esse fim e de 100 % das receitas resultantes do próprio Fundo. O parágrafo único do art. 56 estabelece que o valor acumulado do fundo financeiro não deverá exceder a 25% da despesa anual do Instituto prevista no orçamento.

Em 31 de dezembro de 2009 o Fundo estatutário, classificado no patrimônio social, era representado pelo valor de R\$ 2.042.688, enquanto o saldo conforme extrato bancário era de R\$ 1.921.608, com uma diferença de R\$ 121.080 que corresponde a valor a ser repassado ao Fundo.

Na 16ª Assembleia Geral Ordinária realizada nos dias 08 e 09 de maio de 2009, foi aprovado o pedido de autorização para uso do Fundo estatutário para cobertura do déficit orçamentário direto do Programa Mananciais no valor de R\$ 531.093, sendo R\$ 247.489 para o exercício de 2008 e R\$ 283.604 referente ao ano de 2009.

4. Resultado do exercício

O déficit apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$ 278.847 foi substancialmente afetado pelo resultado negativo do processo de encerramento do Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, que apresentou déficit total de R\$ 343.993 (déficit direto de R\$ 283.603 e indireto de R\$ 60.390)



Notas explicativas às demonstrações contábeis

5. Disponibilidades

	2009	2008
Caixa e bancos	1.658.590	2.139.586
Aplicações financeiras	<u>7.700.990</u>	<u>5.545.457</u>
Total	<u>9.359.580</u>	<u>7.685.043</u>

6. Imobilizado e intangível

Imobilizado	2009	2008
Terrenos	13.000	13.000
Prédios	1.234.476	1.154.477
Máquinas e equipamentos	451.900	429.876
Veículos	592.796	567.277
Móveis e utensílios	73.809	73.809
Instalações	3.980	3.980
Equipamentos de informática	1.374.811	1.252.048
Embarcações	561.584	483.028
Equipamentos de comunicação	57.313	57.313
Total	4.363.669	4.034.808
Depreciação acumulada	(2.174.049)	(1.753.497)
Valor líquido	2.189.620	2.281.311
 Intangível		
Sistemas e programas	232.521	228.626
Marcas e patentes	44.830	44.830
Total	277.351	273.456
Amortização acumulada	(226.783)	(218.278)
Valor líquido	50.568	55.178



Notas explicativas às demonstrações contábeis

7. Obrigações fiscais e sociais

	2009	2008
INSS - salários	112.304	98.719
INSS - serviços prestados	7.805	9.632
FGTS	37.544	31.101
Imposto de renda retido na fonte - salários	43.714	43.772
Imposto de renda retido na fonte - serviços prestados	5.505	9.008
Outros	19.304	35.995
Total	226.176	228.227

8. Provisão para contingências

A Entidade é sujeita a ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões de natureza civil. Apoiada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração acredita que a provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas.

9. Imunidade tributária

Tendo em vista que a Entidade não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ela está imune ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

10. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Convênios ou Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 7.476.171 (R\$ 7.651.820 em 2008).

11. Patrimônio social

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit, da constituição e dos rendimentos do fundo estatutário e diminuído do déficit e da utilização do fundo estatutário, apurados anualmente desde a data da sua constituição.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

12. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contra incêndio, vendaval, queda de raio, explosão, danos elétricos e responsabilidade civil, o qual é considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais riscos.

13. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2009, os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, representados, substancialmente, por aplicações em fundo de investimentos de renda fixa, estão registrados a valores iguais ou próximos dos de mercado. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

As receitas e despesas do ISA – Instituto Socioambiental no ano de 2009 tiveram pequena variação em relação às do ano de 2008. Houve um crescimento de 4,3% nas receitas, elevando-se de R\$17,2 milhões para R\$ 17,9 milhões. As despesas cresceram em percentual menor, 3,6%, passando de R\$17,5 milhões para R\$ 18,2 milhões. Como a inflação do ano calculada pelo IBGE (INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor) foi de 4,1%, pode-se considerar que as receitas e despesas do ISA mantiveram-se em 2009 no mesmo patamar do ano anterior, após alguns anos de forte expansão.

Pelos valores mencionados acima, pode-se observar um aspecto positivo, que foi o aumento percentual maior da receita em relação ao da despesa. Entretanto, em valores absolutos as despesas continuaram superiores às receitas, redundando em um déficit de R\$ 278 mil, o qual é 26,9% inferior ao aos R\$ 381 mil verificados em 2008. Esse déficit de 2009 pode ser atribuído principalmente ao processo de encerramento do Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, que apresentou déficit direto de R\$ 283 mil e indireto de R\$ 60 mil.

A variação das receitas não se deu por igual em todas as categorias. No caso das receitas nacionais, houve inclusive um expressivo decréscimo, reduzindo em R\$ 1,0 milhão, de R\$ 2,5 milhões em 2008 para R\$ 1,5 milhões em 2009, o que significa uma redução de 40,1%. Essa redução se deve principalmente ao mencionado encerramento do Programa Mananciais, que utilizou intensivamente esses recursos. Somente os recursos do PNUMA, transferidos pela Prefeitura de São Paulo, eram da ordem de R\$ 1,08 milhão em 2008. Por conta dessa redução, as receitas nacionais representaram em 2009 apenas 8,7% do total das receitas, enquanto que em 2008 significavam 15,1%.

Em compensação, as demais categorias de receitas cresceram em relação ao ano anterior. Em valores absolutos, o principal destaque foi o crescimento das receitas estrangeiras, que passaram de R\$ 13,5 milhões em 2008 para R\$ 14,8 milhões em 2009, representando um crescimento de 9,5%, ou R\$ 1,3 milhão. Merecem destaque nessa categoria as receitas obtidas junto à RFN e Embaixada da Noruega, totalizando R\$ 1,2 milhão, no contexto da incorporação das atividades com os Yanomani. Por conta da elevação, as receitas estrangeiras passaram de 79,1% do total de receitas em 2008 para 83,0% em 2009, retomando a proporção de 2007.

Também deve ser mencionado o crescimento das receitas de venda de produtos e serviços. Essas receitas elevaram-se em 58,5%, passando de R\$ 357 mil em 2008 para R\$ 567 mil em 2009. Esse aumento de R\$ 210 mil deve-se principalmente à elevação da prestação de serviços em R\$ 148 mil decorrente de incremento do convênio com a Fundação Florestal, que operacionaliza grande parte da aplicação de recursos de compensação ambiental em Unidades de Conservação de São Paulo, especialmente, no caso, oriundos da Petrobrás. Outro ponto importante nessa categoria de receitas foi o incremento na venda de mapas, especialmente o Mapa da Amazônia (WWF) e RAISG. Essas vendas passaram de R\$ 3 mil em 2008 para R\$ 50 mil em 2009. Finalmente, a elevação em 6,9% da receita de vendas de publicações, passando de R\$ 150 mil para R\$ 161 mil também contribuiu, com destaque para o Almanaque Socioambiental.

Embora a elevação das receitas em percentual superior ao das despesas seja positivo, há que se considerar que a reconcentração de valores nas receitas estrangeiras interrompe um salutar processo de diversificação das fontes de financiamento do ISA. Ademais, o crescimento superior das receitas sobre as despesas também não foi suficiente para permitir que o ano de 2009 terminasse com superávit.

O crescimento das despesas no ano de 2009 foi de apenas 3,6%, mas com bastante diversificação entre os diversos segmentos. No que se refere aos Programas Regionais e Nacionais, considerando que essa categoria absorveu em 2009 os Núcleos de Ação Global, observa-se um crescimento de apenas 0,2%, atingindo R\$ 13,5 milhões em 2009, enquanto que a soma com os Núcleos em 2008

totalizava R\$ 13,4 milhões. Isso porque houve, internamente na categoria, um crescimento de despesas da ordem de R\$ 1,5 milhão com Yanomani, mas um decréscimo de R\$ 1,2 milhão com o Programa Mananciais, entre outros.

Outra categoria que apresentou uma variação favorável de despesas foram os Serviços e Atividades Permanentes, que foram reduzidas em 0,7%, passando a representar 14,0% do total das despesas. Considerando que essa categoria representava 18,0% das despesas em 2006, essa redução de seu peso relativo na composição dos gastos do ISA representa um avanço, visto que a obtenção de recursos para financiá-la, os chamados recursos institucionais, é mais difícil do que os de financiamento para as áreas finalísticas.

Já as despesas com Projetos Especiais mais do que dobraram, elevando-se em 151%, ou R\$ 261 mil, passando de R\$ 172 mil em 2008 para R\$ 434 mil em 2009, devido especialmente ao crescimento da RAISG – Rede Amazônica de Informação. O aumento significativo de despesas, entretanto, deve ser sempre avaliado considerando-se a importância da atividade e a existência de fontes de financiamento que a suportem.

Por fim, observa-se também uma elevação significativa nas despesas da Coordenação Geral. O aumento de 39,7%, passando de R\$ 471 mil em 2008 para R\$ 659 mil em 2009 se deve, entre outros, à inclusão de uma Secretária Executiva adicional e à criação de uma provisão para contingências no valor de R\$ 35 mil decorrente de ação judicial em caso de direitos autorais de fotografias relativas ao caso Panará. Deve-se destacar que a elevação de despesas decorrente de ampliação da Secretaria Executiva é em grande parte apenas contábil, uma vez que a nova integrante da Secretaria Executiva já fazia parte dos quadros ISA, tendo seu custo sido contabilizado até 2008 nos gastos dos Núcleos de Ação Global.

Embora ao considerar as receitas e despesas de 2009 tenha-se constatado um déficit de R\$ 278 mil, deve-se ressaltar que o mesmo é de natureza contábil. Para se calcular o déficit financeiro do ano, há que considerar que algumas das despesas registradas não implicam em desembolso de dinheiro, como é o caso da despesa com depreciação, que representa a perda de valor no transcorrer do tempo dos bens imobilizados da entidade, como veículos, computadores, mobiliário e imóveis. Além disso, a venda ou aquisição desses bens também não representam receita ou despesa imediata em seu valor total, mas implicam em movimentação financeira. Assim, considerando uma depreciação de R\$ 474 mil no ano de 2009, bem como aquisições de imobilizados no valor de R\$ 395 mil e venda de imobilizados no valor de R\$ 16 mil, o déficit contábil de R\$ 278 mil se converte em um déficit financeiro de R\$ 182 mil, cerca de 39% inferior ao déficit financeiro de R\$ 301 mil observado em 2008.

O impacto das receitas, despesas e outros fatos contábeis sobre o balanço patrimonial resultou em uma redução no total dos ativos da ordem de 0,9%, passando de R\$ 12,6 milhões para R\$ 12,5 milhões. Os ativos são os bens e direitos da entidade.

A redução observada foi menor nos ativos circulantes, que decresceram 0,1%, mantendo-se em um montante da ordem de R\$ 10,2 milhões. Os ativos circulantes são aqueles bens que estão na forma de recursos financeiros ou podem ser convertidos em dinheiro a curto prazo, em menos de um ano. Entre esses ativos, observa-se que, apesar do total permanecer estável, houve um aumento de 22%, ou R\$1,6 milhão, na disponibilidade, ou seja, nos valores disponíveis em dinheiro, em conta corrente ou aplicação bancária. Paralelamente, houve redução de R\$ 1,6 milhão em contas a receber de projetos, representando queda de 78% nessa rubrica. Isso se deve principalmente à existência, em dezembro de 2008, de ordem de câmbio de recursos externos ainda não convertida em reais. A disponibilidade em reais dos valores, em detrimento das ordens de câmbio, permite sua aplicação, como se observou no aumento das receitas financeiras em 2009. Entretanto, esses ganhos em aplicação devem ser considerados sempre à luz da possibilidade de ganhos cambiais na determinação do melhor momento para a internalização de recursos externos.

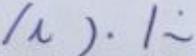
No que se refere ao ativo não circulante, houve redução de 4,1% de seu valor no transcorrer de 2009. Essa categoria de ativos inclui tanto os bens imobilizados (veículos, equipamentos, imóveis) como também o ativo intangível, constituído, no caso do ISA, por softwares. A redução no valor do ativo imobilizado se deve ao fato de que as aquisições realizadas em 2009 foram inferiores à perda de valor dos bens existentes expressa na despesa de depreciação, conforme já mencionado. As reduções de valor do ativo não circulante não chega a ser expressiva, mas deve-se considerar que já há alguns anos esse fato vêm ocorrendo, de sorte que esses ativos, que já representaram 32,6% do total de ativos em 2006, representam apenas 17,9% em 2009.

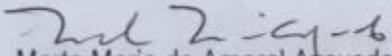
Ainda no balanço patrimonial, observa-se que o passivo circulante, vale dizer, os valores devidos pelo ISA a diversos credores, também registraram redução em 2009. O passivo circulante, que em 2008 totalizava R\$ 8,6 milhões, passou a somar R\$ 8,5 milhões em 2009, reduzindo-se em 1,5%, ou R\$131 mil. Considerando a dificuldade em reduzir o passivo decorrente das operações (fornecedores, férias, obrigações fiscais), a redução observada refere-se principalmente a recursos vinculados a projetos, ou seja, àqueles recursos que o ISA recebeu mas ainda não realizou as atividades a que se destinavam. Esses recursos, que em 2009 totalizam R\$ 7,4 milhões, constituem parte do valor registrado nas disponibilidades do ativo circulante.

Quanto ao patrimônio social, deve-se observar que o valor a ser adicionado ao Fundo Estatutário foi de R\$ 128 mil e suas receitas financeiras foram de R\$ 134 mil, totalizando R\$ 263 mil. Como o déficit do exercício de 2009 foi de R\$ 278 mil, decorre que o patrimônio social teve seu valor reduzido no montante dessa diferença.

Concluindo, pode-se considerar que o ano de 2009 foi de estabilização no volume de atividades do ISA. Ainda se observou um pequeno déficit, mas menor do que o de 2008, de modo que já se observa uma melhoria nos indicadores de liquidez. O índice de liquidez (ativo circulante dividido pelo passivo circulante) que em 2008 foi de 1,19 subiu para 1,21, ou seja, os recursos do ativo circulante excedem em 21% a necessidade de cobertura das dívidas registradas no passivo circulante. Ou colocado de outra forma, o capital circulante líquido (ativo circulante subtraído do passivo circulante) cresceu 7,2%, passando de R\$ 1,6 milhão em 2008 para R\$ 1,7 milhão em 2009.

São Paulo, 22 de abril de 2010


Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal


Marta Maria do Amaral Azevedo
Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RELATÓRIOS DA AUDITORIA EXTERNA

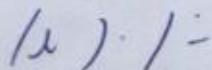
À

Assembléia Geral do Instituto Socioambiental

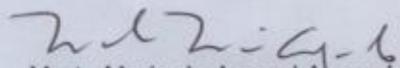
Examinamos e aprovamos os procedimentos da Auditoria Externa, exercida por JPI – Auditoria e Consultoria Ltda.

Sendo assim, acolhemos seu parecer favorável quanto à representatividade das demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2009 e 2008 em relação à real situação patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental e quanto à observância da legislação societária brasileira.

São Paulo, 22 de abril de 2010



Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal



Marta Maria do Amaral Azevedo
Conselho Fiscal

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstrativo de Receitas e Valores Vinculados a Exercícios Futuros - valores em R\$
Exercício 2009



Fonte	Receita apropriada	Vinculado exercício futuro	TOTAL
ABDL - Assoc. Brasileira para o Desenv	322	-	322
AECID - Coop. Espanhola - Vale do Ribeira	60.000	-	60.000
Arapyau - Formação Superior Indígena - RN	521.678	378.322	900.000
Auguri Produções e Eventos Ltda. Rock'n Rio Lisboa	3.985	8.503	12.488
AVINA - Atlas Amazônia - TIs e UCs	24.231	3.728	27.959
AVINA - Plataforma Energias Alternativas	16.030	10.256	26.286
AVINA - RAISG	62.850	3.321	66.170
AVINA-Articulação Amazonica Inf. Socioambientais	20.278	-	20.278
AVON	-	-	-
Blue Moon Foundation 2007	-	-	-
Blue Moon Foundation 2009	114.750	-	114.750
CAFOD - Artesanato na Escola Tukano Yapuri	7.433	4.527	11.960
CAFOD - Auditoria	-	-	-
CAFOD - Encontros Constr Maloca do Conhecimento	11	-	11
CAFOD - Expedicao antigos sitios Kaiabi	-	-	-
CAFOD - Formação de agentes indígenas (XG)	8.578	-	8.578
Cafod - II Oficina de Bancos Tukano	24	-	24
CAFOD - Maloca Escola Tukano	-	-	-
CAFOD - Oficina Consumo e Renda - Tukano	4.563	-	4.563
CAFOD - Projeto Arquitetônico RN	-	10.129	10.129
Cafod Avaliacao Fundo Rotativo das Mulheres	-	-	-
Cafod PIB	79.968	-	79.968
CENPEC - Centro de Estudos e Pesq. em Educ., Cultu	613	-	613
CESE/CCO - Seminário OIT	11.014	-	11.014
CESE/CCO - Tijuco Alto	16.000	-	16.000
CI - Estudo de viabilização jurídica TI Xingu	40.833	7.477	48.310
Diaconia/AIN - Seminário TSH no VR	-	-	-
DOEN - Valorizando a Sociodiversidade no Xingu	208.001	2.530	210.531
DOEN 080961 - 2ª Encontro Canarana	-	-	-
EC - EIDHR/2009/200-237	123.732	51.136	174.868
EC - European Commission - Forest Governance	1.982.622	237.755	2.220.377
ED - Carbono Socioambiental	211.161	173.038	384.198
ED - Carbono e TI na Amazônia	51.006	588	51.593
ED - Moore	9.792	-	9.792
ED - Robertson Family Foundation	313.311	121.051	434.363
ED/Blue Moon	75.623	-	75.623
ED/MOORE - Xingu 2009	55.400	391.932	447.332
ED-Linden grant.	103.809	-	103.809
Emb. Britânica - Hot Site Inic. Amazônica	-	-	-
Emb. Britânica - Inic. Mudanças Climáticas	28.213	-	28.213
Emb. Finlândia - Seminário PSA	43.764	-	43.764
Embaixada da Noruega - Capacitacao	312.436	-	312.436
F. FORD - A Luta pela afirmação dos direitos SA	302.681	410.870	713.551
F. FORD - Conhecimentos Tradicionais	112.619	-	112.619
FBB 7206 - Artesanato	-	-	-
FBB 7209 - Apicultura	101.445	-	101.445
FEHIDRO - AT	361	-	361
Fehidro - BT	-	180	180
Fehidro - Cantareira	4.275	-	4.275
Fehidro - Cap. Guarapiranga	558	-	558
FEHIDRO - CG	1.279	-	1.279
Fehidro - De Olho nos Mananciais	424	-	424
Fehidro - De Olho nos Mananciais II	-	675	675
FEHIDRO - Educação Ambiental	72.781	1.494	74.275
Fehidro - Ribeira	78.269	-	78.269
Fehidro JC	2.438	1.713	4.150
FNMA - Ribeira	-	-	-
FNMA - SOS XG	0	-	0
FNMA - Xingu	-	-	-
FNMA Xingu - Recuperando as Nasc e Matas Ciliares	9.869	4.793	14.662
FORD - Políticas Públicas Socioambientais	-	-	-
Fundação Pachamama - Rede de Advogados	20.209	-	20.209
Fundacion Avina Panama	34.919	-	34.919
Fundo Canada	711	-	711
Fundo Intercâmbio	8.171	-	8.171
Fundo Vale - XG	100.371	210.159	310.530
Global 2000 - Reunião CANOA	641	-	641
Gordon e Betty Moore Foundation	2.554.284	2.879.168	5.433.452
Grendene - Campanha	-	-	-
Grendene - Campanha De Olho nos Mananciais	-	-	-



Fonte	Receita apropriada	Vinculado exercício futuro	TOTAL
Grendene - Campanha Yikatu Xingu 2007	-	-	-
H3000 - Auditoria	2.079	-	2.079
H3000 - Organizações Indígenas	-	-	-
Horizont 3000 - Consolidação FOIRN	73.804	43.330	117.134
Horizont 3000 - Gestão e Ordenamento Territorial	320.550	50.220	370.770
HSBC 2007	46.669	8.736	55.406
Icatu Hartford	62.254	61.886	124.140
ICCO	1.144.410	948.680	2.093.090
ICCO - IDH	86.994	-	86.994
ICCO - Mudanças Climáticas	250.956	58.344	309.300
Icco Y Ikatu Xingu	-	-	-
ICCO/PSA - Ribeira	5.265	-	5.265
ICV-Doen/Solidariedade	32.836	-	32.836
IIE - Avaliação impactos obras de infra sobre TI	62.839	-	62.839
Iniciativa Verde	97.600	-	97.600
IPHAN - Salvaguarda Cach. Iauarete	-	-	-
IPHAN - SIRD - Doc.Pesq. Sist. Agrícolas RN	74.227	-	74.227
MAIS - Movimento Per Láutovsilup e La Solidarietá	155.973	-	155.973
MARBA - Reflorestamento de Matas Ciliares	10.995	-	10.995
MDA - Asses. Assoc. Quilombolas do VR	8.676	-	8.676
MDA - Fomento ao Circuito Quilombola - VR	60.599	128.333	188.931
MDA ATER Artesanato Ribeira	-	229.111	229.111
MDA Incra - Rest. Florestal e Ger. Renda	-	-	-
MEC FNDE - Cons. Esc. Indígenas PDX/Panara/RN	-	-	-
MEC SECAD - Oficinas de Formação Continuada SGC	-	-	-
MinC - Petrobras PVR	39.953	31.739	71.691
MinC - Yudjá Panará	3.357	-	3.357
Moore - Biodiversidade RN	13.728	-	13.728
NATURA - Carbono das Nascentes do Xingu	82.305	647.995	730.300
NCA - Institucional	144.928	-	144.928
NCA - Norwegian Church Aid - Energia Limpa *	144.805	8.164	152.969
NCA - Norwegian Church Aid - Publicação sobre água	24.056	-	24.056
NCA OD - Ribeira	296.306	-	296.306
Norad - Apoio a Publicações - Monitoramento	554.357	-	554.357
Norad - Capacitação	-	-	-
NORAD - Yanomami	435.245	-	435.245
Núcleo OIKOS	-	30.000	30.000
Packard - Desm. Zero	63.103	-	63.103
Packard Foundation - XG	-	-	-
PDA Ribeira	59.901	15.500	75.401
PDA/PADEQ - Xingu	50.388	-	50.388
Pnuma	-	-	-
RFN - Avaliação do Programa Xingu	54.160	-	54.160
RFN - Diversidade Socioambiental na Amazônia	1.871.750	-	1.871.750
RFN - Educação Rio Negro	113.273	-	113.273
RFN - Floresta & Biodiversidade	370.198	-	370.198
RFN - PEI Yanomami	513.044	-	513.044
RFN - Xingu	645.263	-	645.263
RRI - Rights and Resouces Institute	15.327	-	15.327
Secr Nac Direitos Humanos - Balcao de Direitos	77	-	77
Terre des Hommes	636	-	636
Terre des Hommes 2009	188.604	33.177	221.781
TNC - Adequação ambiental e gestão florestal munic	150.000	-	150.000
TNC - Pré-Investimento - BRAM 0009-09	22.671	-	22.671
TNC/USAID-Unidade Fontes Resp. na Amazonia	79.826	-	79.826
UNESCO - Criança Esperança	83.521	-	83.521
Universitete for Miljo	9.114	-	9.114
Filiação / Sócios Contribuintes - Nacionais	11.063	-	11.063
Vendas	220.859	-	220.859
Prestação de Serviços	346.145	-	346.145
Rendimento de aplicações financeiras	557.707	-	557.707
Outras	363.167	267.617	630.784
TOTAL	17.943.905	7.476.172	25.420.076

* O valor vinculado a Exercício Futuro do contrato NCA - Norwegian Church Aid - Energia Limpa refere-se ao pagamento de uma consultora que só foi efetuado em janeiro de 2010.